



## 140 ANOS DA MISSÃO DOMINICANA NO BRASIL

- Notas sobre a fundação e consolidação da missão –  
1881 – 1930

Frei Edivaldo Antônio dos Santos, OP (Frei Bruno, OP)

Quando eu era menina bem pequena,  
pela minha porta, pela minha rua,  
pela minha ponte, via passar  
os frades dominicanos.

Túnica branca, larga correia na cintura,  
prendendo um rosário de contas grossas.  
Hábito solto, Cruz ao peito,  
Sapatões pesados.

Um chapéu grande, preto, de abas presas,  
reviradas. Às vezes, também,  
conforme o tempo, anacrônico, enorme,  
um guarda-chuva amarelo, abarracado,  
Muito austeros, muito ascetas, muito graves.

Corria a lhes pedir a bênção, ganhar santinho,  
Frei Henrique, Frei Constâncio,  
Frei Manuel, Frei Germano,  
E quantos outros...Já nem lembro dos nomes.  
Vinham de terras cultas, distantes.  
[.....]

**Cora Coralina**

Durante os primeiros 50 anos, a ação missionária dos dominicanos no Brasil se deu praticamente entre os índios e os sertanejos do Norte. A partir da década de 1920 o interesse dos frades se desloca para os grandes centros urbanos da região sudeste do país. Interesse este que se concretizou com a fundação do Convento no Rio de Janeiro, em 1927, e as demais fundações que vieram em seguida.

### **O ambiente de formação dos primeiros missionários**

Os primeiros dominicanos que chegaram ao Brasil, oriundos da Província de Toulouse na França, eram frades imbuídos de grande fervor missionário e de vida religiosa exemplar.

Foram formados dentro do clima de perseguição religiosa do liberalismo francês (em 1880 foram expulsos e exilados em Salamanca na Espanha; a Ordem Dominicana foi completamente extinta na França) e dentro do espírito da restauração da Ordem, consolidada pelo padre Vicent Jandel, durante os 22 anos de seu governo (1850 a 1872), quando a Ordem Dominicana teve que, praticamente, “renascer das cinzas”, pois além dos problemas internos referentes ao testemunho de vida religiosa, ela, em apenas 80 anos, passou de 20 mil membros a pouco mais de três mil.

Pe. Venturino Alce em sua obra *Storia di una missione* faz uma constatação interessante: “A expulsão dos frades da França os torna disponíveis para o ensinamento teológico nos institutos superiores fundados naquele tempo no exterior (Escola Bíblica de Jerusalém e Universidade de Friburgo) e para as missões, portanto para o Brasil”



## A vinda para o Brasil

Em janeiro 1878, a convite do bispo do Rio de Janeiro, Dom Pedro Maria de Lacerda, Frei Damião Ségnerin e Frei Bento Sans da Província de Toulouse (França), vieram ao Brasil para observar “in loco” as reais possibilidades de se fazer uma fundação dominicana no Rio de Janeiro. Ficaram provisoriamente hospedados no seminário dos Padres Lazaristas, congregação de origem francesa.

Esses dois frades contraíram a febre amarela e dois meses após a chegada um deles, Frei Damião, faleceu. No mês seguinte o outro frade, Frei Bento, retornou a França com penosas sequelas que o acompanharam, até a sua morte em 1912.

## A chegada em Uberaba

Em 1881 um destes lazaristas, padre Cláudio Gonçalves Ponce de Leão, foi nomeado bispo da diocese de Goiás, que na época, incluía os atuais estados de Goiás e Tocantins, e o Triângulo Mineiro. Durante o tempo em que conviveram no seminário lazarista o jovem Cláudio ficou profundamente impressionado com o testemunho exemplar de vida religiosa de Frei Damião e Frei Bento. Por isso, assim que assumiu a diocese de Goiás, Dom Cláudio convidou os frades dominicanos para Goiás. Certa vez o bispo afirmou “Foi por causa deles (Frei Damião e Frei Bento) que chamei os dominicanos para a minha diocese”.

Sendo o convite aceito pelo Capítulo Provincial, a Província de Toulouse enviou os primeiros dominicanos para missionar no Brasil (os sacerdotes Raimundo Madré e Lázaro Mélizam e o Irmão cooperador Frei Gabriel Mole), que chegaram em Uberaba no dia 31 outubro de 1881. E a Capela dedicada à Santa Rita serviu como Igreja conventual até 1904 quando, embora parcialmente construída, foi inaugurada a atual Igreja de São Domingos.

## Uberaba: polo de irradiação da missão dominicana

No segundo semestre de 1882 com a designação de novos frades, a comunidade de Uberaba já somava 8 frades e o trabalho missionário do Convento ganha mais organicidade e maior dinamicidade.

Aos poucos, o convento de Uberaba vai se tornando a célula mãe da Ordem Dominicana no Brasil, servindo de ponto de apoio para os religiosos. Daí partirão posteriormente rumo a consolidação da missão fundando novos conventos no Brasil Central: Goiás (1883), Porto Nacional (1886), Conceição do Araguaia (1897) e Formosa (1905).

## Principais ações

As principais ações dos dominicanos neste período de missão no interior dos sertões brasileiro foram: formação do clero, pregação de missões, incentivo da recitação do terço missionário, criação e difusão das Confrarias do Rosário, incentivo à devoção a Nossa Senhora do Rosário, desobrigas ou missões evangelizadoras, evangelização indígena, formação intelectual e presença nas escolas.

No tocante à evangelização indígena destaco a fundação do Centro catequético indígena, em 1896, no estado do Pará. Em torno deste Centro, nasceria em 1897, a cidade de Conceição do Araguaia.

No campo intelectual destaco a importância das dominicanas da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Rosário de Monteils que, incentivadas pelos dominicanos, estabeleceram colégios nas cidades onde os frades fundaram seus conventos: Colégio Nossa Senhora das Dores, em Uberaba; Colégio Sant`Ana, em Goiás; Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Porto Nacional e Colégio São José, em Formosa. Este último era uma escola pública que o município confiou a direção às irmãs.



O Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Porto Nacional, fundado em 1905, por exemplo, foi o único educandário no norte goiano que, durante trinta anos conferia, o diploma de normalista. A aprimorada formação intelectual e cristã deste Colégio, bem como a presença de vários frades dominicanos como professores e diretores em outras escolas da cidade, constituiu-se em fatores fundamentais para que Porto Nacional fosse chamada, merecidamente, de capital intelectual do norte goiano.

## Uma pequena mensagem

Que a experiência missionária dos primeiros frades dominicanos no Brasil, entregando suas vidas pelo anúncio do Evangelho segundo o carisma de São Domingos, inspire nossa ação missionária no mundo de hoje para que tenhamos a coragem e a sabedoria de missionarmos além das fronteiras de nosso mundo pessoal, além das fronteiras de nossas comunidades e, porque não, além das fronteiras de nossa Província! E assim possamos viver a espiritualidade da “Igreja em saída”, tão bem pontualizada pelo Papa Francisco.